



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

A declaração do dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1975 foi a assunção pela comunidade internacional da importância civilizacional, democrática e redentora para a humanidade da luta da mulher pela igualdade e contra o pensamento incutido através de um sistema patriarcal que mutila e empobrece a vida do ser humano nesta comunidade global.

Esta luta secular tem, desde o século XIX, quando avulta o movimento sufragista como plataforma organizada à escala internacional da luta da mulher pela igualdade, um patamar de desenvolvimento mais sistemático e abrangente.

Não esqueçamos que o ponto de partida desta luta era a total ausência de cidadania da mulher, de direitos cívicos, de vontade própria, de direitos laborais e de acesso à educação.

Desde esses tempos, a evolução foi poderosa nas conquistas de direitos cívicos, sociais e políticos da mulher, mas também não nos podemos esquecer que em largos espaços do mundo a mulher não tem, por lei, autonomia para decidir se tira a carta de condução, se vai à escola, ou se vai viajar, entre outras negações da sua vontade própria. Em vastas áreas do mundo, continua a prática hedionda da mutilação feminina.

No nosso país, a igualdade na lei relativamente ao direito ao divórcio, em plenitude, só foi possível após o 25 de Abril. A não criminalização da Interrupção Voluntária da Gravidez só foi possível nos anos 90 do século passado. E a consagração da violência de género como crime público só foi possível já neste século, o século XXI. Desde o tempo das sufragistas, a Humanidade evoluiu muito nesta matéria, neste caminho. Milhares de mulheres foram assassinadas, presas, seviciadas e sofreram agressões de toda a índole.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Honrar toda esta epopeia da humanidade é prosseguir hoje esta luta, porque, apesar do caminho já percorrido, existe ainda um longo caminho pela frente.

Não devemos esconder que, na própria União Europeia, nos últimos anos, em média, 50 mulheres foram assassinadas por semana, e em Portugal o crime de violência de género é o que mais cresce no país, uma situação para a qual, infelizmente, os Açores concorrem de forma significativa.

Na União Europeia, segundo um relatório de 2021, 33% das mulheres já foram vítimas de violência doméstica, no trabalho, a diferença salarial entre mulheres e homens em igualdades de responsabilidades é de 14,1%, e o risco de pobreza é superior para as mulheres, havendo até três ciclos de mulheres pobres sob o mesmo teto.

Este risco foi agravado com a pandemia, até porque nos setores económicos mais afetados pela pandemia trabalham muitas mulheres.

A constatação dos dados de hoje sobre a situação da mulher na Europa mostra que os caminhos seguidos pela economia e pela sociedade não foram os melhores para o desígnio civilizacional da igualdade da mulher na lei e na vida.

Neste século, continuamos a assistir ao femicídio, um crime praticado na sua maioria por companheiros ou ex-companheiros.

À medida que o mundo avança, tentam implementar-se movimentos conservadores que têm a mulher unicamente como cuidadora da família, não lhes reconhecendo outras capacidades.

Este quadro europeu é, nos Açores, ampliado negativamente, o que coloca a esta casa, ao governo e aos poderes públicos a necessidade de serem tomadas medidas concretas, desde já, para cumprir este desígnio civilizacional: a igualdade. Uma sociedade em que toda a humanidade, mulheres e homens,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

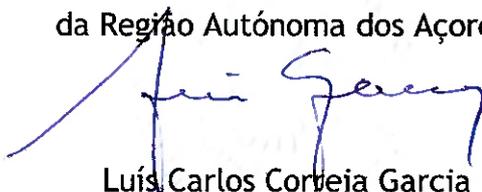
independentemente da cor ou credo, são convocados para a construção de um mundo melhor.

No espírito da declaração da ONU de 1975, aquando da instituição do dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher, a sinalização deste dia serve como catapulta para novos avanços, porque o caminho é longo.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pela luta das mulheres de todo o mundo, pela igualdade e pelos direitos humanos, englobando as organizações feministas, que por todo o mundo desenvolvem a sua ação, e, de forma geral, a todas as mulheres e homens que, no seu dia a dia, na sua ação, concorrem para a construção de mais liberdade, mais igualdade e mais fraternidade, valores universais que têm hoje uma acutilância superior.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de março de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Luís Carlos Correia Garcia